



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TIRO DE GUERRA EM JACOBINA, BAHIA

Leandro Francisco da Silva¹
Bruna Iohanna Santos Oliveira²

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais vêm ganhando evidência por conta da crescente degradação do planeta e algumas reflexões têm surgido direcionadas a ações de preservação (CUNHA; LEITE, 2009). A educação ambiental é um componente essencial no processo de formação educacional de uma sociedade e, aplicada como uma abordagem para resolução de problemas, pode contribuir para o envolvimento ativo da população e para novas formas de relacionamento mais harmônico com a natureza.

A educação ambiental é uma maneira de levar assuntos ambientais para estudantes e população em geral, contribuindo para a formação social do ser humano e a preservação do meio ambiente. Há vários tipos de ações e medidas para a execução de educação ambiental no meio educacional e social para proporcionar ao cidadão a oportunidade de construir um posicionamento para a proteção do meio ambiente e atuar na sociedade de forma mais consciente, em busca da sustentabilidade (BERALDO et al., 2022).

De acordo com o Art 13 da Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental:

Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.
Parágrafo único. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará: **VII** - o ecoturismo.
(BRASIL, 1999)

¹ Discente do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, taquesleandro43@gmail.com.

² Professora orientadora: Mestre em Ciências Ambientais, Universidade Federal da Bahia - UFBA, bruna.oliveira@ifba.edu.br.

Uma prática de lazer importante que busca essa sustentabilidade é o ecoturismo, que trata o patrimônio natural e cultural direcionando para conhecimento e conservação. De acordo com Sandeville-Jr e Suguimoto (2010), o convívio com ambientes naturais pode levar à sensibilização das pessoas sobre a necessidade de preservação ambiental, o que favorece a educação ambiental.

Nesse contexto, insere-se o Tiro de Guerra (TG), integrante do serviço militar com formação de reserva, sendo uma escola complementar de civismo, patriotismo e cidadania responsável pela formação de jovens, denominados atiradores, com organização de acordo com os municípios e com a Região Militar (MAIA et al., 2021). A partir do TG, o exército brasileiro trabalha a importância da contribuição para o meio ambiente, instruções de ordem unida, problemas da sociedade, minicursos, história do Brasil e preservação de patrimônios culturais e ambientais dos municípios onde a instituição é instalada

O Tiro de Guerra 06-008, do município de Jacobina - Bahia, desenvolve atividades educacionais, ecoturísticas e tecnológicas, estando em contato com as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Educação, para que os atiradores tenham um maior conhecimento ambiental e sobre lugares para lazer e prática de esportes.

Considerando que o TG executa atividades economicamente sustentáveis e de alto conhecimento para os atiradores, o objetivo do trabalho foi analisar o papel do Tiro de Guerra na Educação Ambiental no município de Jacobina, Bahia.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Jacobina - Bahia, conhecido como Cidade do Ouro, localizado no extremo norte da Chapada Diamantina, entre as coordenadas geográficas 11°10' 50" de latitude sul e 40°31'06" de longitude oeste, a cerca de 339 quilômetros da capital baiana Salvador e possuindo uma área territorial de 2.192.905 km e uma população estimada de 80.749 pessoas (IBGE, 2022).

Para este estudo, houve visitas ao Tiro de Guerra em Jacobina, onde as informações sobre ações de educação ambiental foram disponibilizadas. Além disso, ocorreu pesquisa bibliográfica sobre o assunto para fundamentar as discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Tiro de Guerra de Jacobina - BA desenvolve várias ações direcionadas para a preservação do Meio Ambiente do município, executando atividades ambientais no âmbito da unidade e considerando a população em geral e os turistas que visitam para participar de atividades esportivas. Algumas atividades ocorrem pela Prefeitura Municipal com o apoio do TG para a rede de ensino do município, turistas e população jacobinense.

Entre as atividades citadas, que visam à compreensão dos atiradores e a valorização cultural e ambiental do município, destacam-se caminhadas e passeios ciclísticos para o conhecimento geográfico da cidade e das áreas protegidas, palestras sobre preservação ambiental e projetos de conhecimento de trilhas e cachoeiras do município.

Os atiradores recebem instrução sobre educação ambiental e ecoturismo e são orientados a partir de documentos como Planos de Atividades Ambientais, manuais e outras publicações específicas disponibilizadas pela Prefeitura Municipal.

O município, por encontrar-se no Piemonte da Chapada Diamantina, apresenta muitas riquezas naturais que atraem atividades ao ar livre, possuindo mais de 202 hectares de área protegidas, como a Unidade de Conservação Pública Parque Natural Municipal da Macaqueira e doze Reservas Particulares do Patrimônio Natural, fato que mostra a importância de ações de educação ambiental para preservação local, sendo o ecoturismo uma forma para sua implementação (CARDOSO, 2022).

Apesar de riqueza, o município apresenta muitos problemas ambientais, como queimadas, poluição e desmatamento, os quais poderiam ser diminuídos a partir de ações de educação ambiental para levar conhecimento e sensibilizar a população sobre os riscos, o que é dever do poder público e da coletividade, de acordo com a Constituição Federal:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988)

Assim, considerando a educação ambiental e o ecoturismo como um processo contínuo, podemos dizer que o município precisa desenvolver mais projetos de educação ambiental, tal como projetos culturais e ecológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Tiro de Guerra, como outros setores da comunidade jacobinense, desenvolvem ações muito importantes no sentido da preservação ambiental a partir de atividades turísticas, sociais e ecoturísticas. Porém, o município possui um grande potencial natural e histórico e a necessidade de mais ações para o desenvolvimento de um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Chapada Diamantina; Preservação ambiental; Educação; Ecoturismo.

REFERÊNCIAS

BERALDO, D. F. A.; SILVA, L. O.; RODRIGUES, T. E.; VALE, T.; VESTENA, S. Educação ambiental em instituições públicas de ensino como estratégia para a sustentabilidade. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 1, p. 151-168, 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
CARDOSO, M. Cinco novas reservas ambientais são criadas em Jacobina. Ministério Público do Estado da Bahia, 2021. Disponível em: <<https://www.mpba.mp.br/noticia/58839>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental. **Revista Digital Sinapse Ambiental**, Betim, v. 1, n. 1, p. 66-79, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Bahia: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun 2022.

MAIA, C. Q.; GUADALUPE, M. A.; SANTOS, I. M.; RESENDE, K. A.; PENA, H. P.; LIMA, M. C. Educação em saúde para integrantes do Tiro de Guerra: Experiência entre universidade e Exército Brasileiro. **Revista Extensão & Cidadania**, Divinópolis, v. 9, n. 15, p. 119-130, 2021.

SANDEVILLE-JR, E.; SUGUIMOTO, F. T. Ecoturismo e (Des) Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.47-60, 2010.